

★ PROJETO ★
SESC CORDEL

O CORONAVÍRUS

Autor: Cícero Carlos Duarte

Ilustração Capa: Júlio Cesar de Souza Duarte



NOVEMBRO DE 2020

JUJZEIRO DO NORTE-CE

APRESENTAÇÃO

Juazeiro do Norte é uma cidade com grande produção de cordel. Aqui, o Sesc Ceará como grande incentivador dessa arte, fomenta as narrativas através do projeto Sesc Cordel. O projeto é realizado com edições poéticas cujo objetivo principal é publicar a produção de cordelistas para estimular e promover a literatura de cordel na região do Cariri e no Brasil.

O projeto tem participado de várias ações culturais no país. Em 2001, a convite do Sesc Pompéia de São Paulo, o projeto fez parte do evento “100 Anos de Cordel”. Neste mesmo ano, celebrou a conquista dos prêmios Rodrigo de Melo Franco, do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN), na categoria divulgação, e o prêmio Romão Batista de Arte, Cultura e Incentivo a Cultura, em Juazeiro do Norte, destacando-se ainda, neste mesmo ano, no Projeto Literatura de Cordel no Nordeste, realizado pelo Sesc Aracajú.

Em 2003, o projeto foi representado na mostra comemorativa dos 18 anos do Programa de Estudo e Pesquisa da Literatura Popular (PEPLP) na Universidade Federal da Bahia, a convite da universidade.

O Sesc Ceará, através da unidade Juazeiro, apresenta neste mês de novembro de 2020, o cordel intitulado O Coronavírus com autoria de Cícero Carlos Duarte.

O CORONAVÍRUS

Autor: Cícero Carlos Duarte

Relato neste momento
Em forma de poesia
Um assunto preocupante
Que aumenta a cada dia
O Covid dezenove
O vírus que nos envolve
Com a sua pandemia

Misturo neste cordel
Humor e veracidade
Com um dom dado por Deus
Me expresso com humildade
E falo da pandemia
E o vírus que contagia
Toda nossa humanidade

Raul Seixas no passado
Foi incrível, quem diria
Previu o nosso futuro
Através de uma melodia
Pois ninguém nunca pensou
Dia em que a Terra parou
Fosse esta pandemia

Nesta música de sucesso
Raul Seixas revelou
Que a Terra ia parar
E ninguém acreditou
E depois de tanto tempo
É chegado o momento
Dia em que a Terra parou

A música fala de um sonho
Longe da realidade
Um assunto sem sentido
Hoje aos olhos da verdade
Um triste acontecimento
Que até hoje no momento
Se alastra em toda a cidade

Com certeza um grande artista
Que sempre será lembrado
Raul Seixas um fenômeno
Fez sucesso no passado
Não é que a Terra parou
Pois essa música provou
Este momento chegado

O corona vem matando
Trabalhador brasileiro
Dona de casa idosa
Motorista e açougueiro
Abalou a economia
Pois essa tal pandemia
Traz um vírus traiçoeiro

Tem coisas que tenho dúvida
Ao ouvir fico calado
Com uma pulga atrás da orelha
Cada vez desconfiado
Morre gente todo dia
Por que nessa pandemia
Não morreu um deputado?

Eu tenho um compadre meu
Feio e cheio de marmota
O cabelo “arrupiado”
Doutor em fazer lorota
Fez uma rima engraçada
Preste atenção camarada
O vírus virou chacota

O homem quando é valente
Mostra se é forte ou fraco
Briga com coronavírus
Até dentro de um buraco
Se agarra com ele na tapa
Que o suor vira garapa
Mas bota dentro de um saco

Amarra a boca do saco
E sacode para cima
Que vai na velocidade
Desafia a medicina
Vou te dizer por que sei
Vai cair de onde “vei”
No país chamado China

Nem aqui e nem na China
Nunca se ouviu falar
De um político com corona
Você pode me explicar?
Pois a origem do jogo
Onde tem fumaça tem fogo
Partiu do lado de lá

Tenha cuidado meu amigo
Com a tal situação
O corona é oportunista
E é mais que um vilão
Todo cuidado é pouco
Não entre neste sufoco
Evite aglomeração

É pior do que a dengue
Do mosquito traiçoeiro
O Covid dezenove
Desafia o mundo inteiro
Pra te falar a verdade
Vem matando sem piedade
Nosso povo brasileiro

Seu sintoma é doloroso
Dificulta o respirar
Limpe as mãos com álcool gel
Use máscara pra evitar
Preserve sua saúde
Tome logo uma atitude
Pra não se contaminar

O corona é um intruso
E não veio para ficar
A vacina está chegando
E tudo vai melhorar
Como diz a medicina
O vírus que veio da China
Tá perto de se acabar

O Covid dezenove
É um vírus audacioso
Se alojando no organismo
Ele é muito perigoso
Podendo até matar
O jovem pode evitar
Principalmente o idoso

Este tal coronavírus
Causador desta agonia
Parou o nosso comércio
Que voltou com a carístia
Arroz e feijão aumentando
Tem gente se aproveitando
Depois desta pandemia

Quando for para o mercado
Anote o que for comprar
E preste atenção nos preços
Para poder comparar
Dentro da ética e conceito
Cada um tem o direito
Até de fiscalizar

Logo veio a quarentena
Mudando o comportamento
Todo povo respeitando
Regras de isolamento
Homem, mulher e criança
Todos com a esperança
De acabar com o sofrimento

É triste a realidade
De se doer na consciência
O Brasil estacionou
E o povo pede clemência
Sem saber o que fazer
Só Deus pra nos proteger
Desta terrível doença

No tempo da minha avó
Tudo era diferente
Existia mais saúde
A população contente
E o tempo foi passando
A situação mudando
Só se ver gente doente

E o ar que respiramos
Hoje é preocupação
Tem vírus e bactérias
Que prejudica o pulmão
Nosso povo está morrendo
E a natureza sofrendo
Com tanta poluição

As matas estão acabando
E os rios em extinção
Agora o coronavírus
Matando a população
Ele quem tem o poder
Só Deus pra nos proteger
Contra essa maldição

O corona é um vírus
Que não podemos enxergar
Ele está no mundo todo
Ou mesmo em qualquer lugar
Sua contaminação
Basta um aperto de mão
Pra o ser humano pegar

A higiene das mãos
É o propósito principal
Se prevenir todo dia
Lutando contra esse mal
O vírus não terá vez
Só depende de vocês
Esta batalha final

Nascemos para viver
Viver a vida e lutar
Resolver qualquer problema
Com sucesso prosperar
Quem tem Deus em sua vida
O vírus não intimida
Só ele pra nos salvar

Já se passaram oito meses
Tudo está se resolvendo
Tudo voltando ao normal
Menos pessoas morrendo
Prevenir e acreditar
Que o vírus vai acabar
É o que a gente tá querendo

Nosso Brasil é guerreiro
O povo tem esperança
Tem força, tem energia
A começar de criança
Um país que tem amor
Nunca perde seu valor
Tá sempre na liderança

O vírus não tem mais vez
Está entrando em extinção
Por que nosso santo é forte
Temos Deus no coração
Será o fim da pandemia
É só ter fé todo dia
E acreditar na nação

O corona está morrendo
Logo será esquecido
E vamos recuperar
Todo momento perdido
O vírus será finado
Corona será passado
Tudo vai ser resolvido

Finalizo este cordel
Livre de qualquer censura
Rimei a realidade
Com minha desenvoltura
O Sesc eu parabenizo
Neste momento preciso
Linda Mostra de Cultura.

BIOGRAFIA

Cícero Carlos Rodrigues Duarte, conhecido como Palhaço Formiguinha, é natural de Juazeiro do Norte-CE, artista circense, compositor e possui um CD infantil gravado. Trabalha na área publicitária. Possui veia poética, por isso escrever literatura de cordel é uma das coisas que gosta de fazer. Tem alguns cordéis já publicados, entre eles “A Moça que Dançou Lambada com o Cão”, “O Encontro do Frei Damião com Pe. Cícero no Céu” e “O Comércio contra a Dengue”, entre outros que serão publicados.





Fecomércio CE

Sesc Senac IPDC

Sesc

72
ANOS

 /sescceara

 @sesc_ce

 @sescce